



FISTULA ORONASAL ADQUIRIDA

A. Andrade¹, M.J. Guimarães¹, J. Cunha¹
¹Clínica Veterinária Dr. Carlos Paulos, Castelo da Maia



O presente trabalho pretende descrever a resolução cirúrgica de uma fistula oronasal adquirida, pela técnica de retalho único.

História clínica e exame físico:

Um cão, sem raça definida, de 11 anos, macho inteiro, apresentou-se à consulta por alterações orais de longa duração.

O proprietário refere halitose que se tem vindo a agravar progressivamente e espirros frequentes.

Ao exame físico apresentava doença periodontal avançada. Verificou-se a ausência dos dentes caninos e incisivos superiores, retração gengival generalizada, com exposição de raízes dentárias, gengivite e tártaro. Confirmou-se a presença de uma fistula oronasal direita provavelmente associada à perda do dente canino. O restante exame físico encontrava-se sem alterações.



Fig. 1- Fistula oronasal

Exames complementares:

Foram realizadas análises pré-anestésicas, que não mostravam alterações.

Tratamento:

Procedeu-se à anestesia do animal e anti-sépsia das cavidades oral e nasal com clorexidina a 4%. Desbridou-se a margem epitelial da fistula. Foram realizadas incisões perpendiculares à arcada dentária, de modo a obter um retalho da mucosa bucal e gengival 3 mm superior ao tamanho da fistula desbridada.

A mucosa gengival foi elevada com um elevador de periosteio; seguidamente, a mucosa bucal foi desbridada até o retalho poder ser avançado sobre o defeito sem tensão.

Lavou-se a área cirúrgica com solução salina estéril e suturou-se o retalho gengival-bucal ao mucoperiosteio do palato duro com pontos simples e fio de ácido poliglicólico 2/0.



Fig. 2- Incisões na mucosa



Fig. 3- Retalho da mucosa depois da desbridagem

Foi prescrito tratamento antibiótico com espiramicina, na dose 23.4 mg/kg, em associação com metronidazol na dose de 12,5 mg/kg, *per os*. Este tratamento iniciou-se dois dias antes da cirurgia e manteve-se durante 10 dias. No pós-operatório adicionou-se firocoxib na dose de 5 mg/kg, *per os*, uma vez por dia, durante 4 dias.

O animal permaneceu internado durante dois dias, para monitorizar a recuperação e o apetite. O pós-operatório decorreu sem complicações, tendo-se optado por retirar todos os pontos ao fim de 12 dias.

Passados 3 meses o animal voltou à clínica para uma consulta de rotina, onde foi possível verificar a boa cicatrização do flap da mucosa, bem como a resolução da fistula oronasal.



Fig. 4- Sutura no dia da cirurgia



Fig. 5- Cicatrização total do flap da mucosa com resolução da fistula oronasal

O prognóstico a longo prazo para animais com fistulas não traumáticas é reservado quando a correção cirúrgica não é possível, pois a fistula não cicatriza sem reconstrução cirúrgica. (1)